



Pense, fora da casa!

RELATÓRIO DE ATIVIDADES JULHO DE 2024



Pense, fora da casa!



Pense, fora da casa!

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Associação Beneficente Dom Bosco

Endereço: Rua Silva Jardim, 956 – Jardim Pacaembu / Vargem Grande do Sul – SP

CEP.: 13.880-000

Declarada de Utilidade Pública Municipal- Lei: 1.048 de 06 de dezembro 1978.

Declarada de Utilidade Pública Estadual- Lei: 12.657 de 11 de julho de 2007.

DIRETORIA: Rafael Ernesto Andreato (Presidente); Olivia Felipe Morandim (Vice-Presidente); Aurea Fátima da Costa Cherubine (1ª Secretária); Alexandre Cesar Buozi (2º Secretário); Anderson Luis dos Santos (1º Tesoureiro); Éder Pinheiro (2º Tesoureiro); Murilo Castro de Paiva, Camila Helena Mafra, Tamires Andreato (Conselho Fiscal); Paulo José Murarole, Bruno Eduardo Padial Bastoni, Jéssica Barticiotti Gomes Murarole, João Fábio Almeida e Hérica Melchiori Guimarães (Conselho Deliberativo).

COORDENADORA: Milene Ap. Martins Strazza

SETOR TÉCNICO: Júlia Morgado Cruz (Psicóloga), Veridiana Carolina Paganini de Paula Silva (Assistente Social), Soraia Coelho de Mello (Pedagoga) e Isabela Teixeira Popolo (Nutricionista).

EDUCADORAS: Ana Lúcia Marques, Mara Lúcia Bossato Sossai, Ana Paula Salgueirosa, Mainara Cristina da Cruz Merlin, Fabiana de Paula Calderaro.

ANÁLISE QUANTITATIVA

Os dados abaixo relacionados referem-se ao número total de crianças e adolescentes atendidos na Associação Beneficente Dom Bosco.

- 04 (quatro) crianças e adolescentes foram atendidos no decorrer do **mês de julho** em situação de acolhimento institucional.
- 2 (duas) famílias pós desacolhimento estão sendo acompanhadas frequentemente de acordo com a particularidade de cada caso.



Pense, fora da casa!

Considerado primordialmente o bem-estar das crianças, visitas domiciliares são realizadas pela equipe técnica, quando necessário, intervenções na própria sede da instituição nos momentos oportunos visando o fortalecimento dos vínculos que foram rompidos.

Dentro desse parâmetro as orientações e acompanhamentos familiares ocorrem de modo periódico, constante e dinâmico, sendo que o trabalho em si remete a reflexão oriunda de imensa complexidade vigente em cada caso, as reuniões que precedem cada encontro permitem que tal atenção seja redobrada procurando assim a garantia da efetivação dos direitos de cada criança e adolescente acolhidos nesta instituição.

- Intervenções Técnicas e acompanhamento das crianças e adolescentes referente as demandas cotidianas, além de situações provenientes as reaproximações familiares que causam naturalmente demandas específicas;

- * Relatórios Técnicos/ Informativos: 1 (um);

- * Ofícios Expedidos: 2 (dois) e Ofícios Recebidos: 3 (três);

- * PIA (plano individual de atendimento): 2 (dois);

- * Encaminhamentos: 0 (zero);

- * Acolhimentos: 0 (zero) e Desacolhimento: 1 (um);

- * Visitas Domiciliares: 3 (três);

- * Discussão Técnica com Profissionais Externos: 1 (um) reunião de rede (SAICA, Conselho Tutelar e CREAS);

- * Reuniões escolares: 1 (um);

- * Discussão de Casos com Técnicas do Judiciário: 1 (um) e Audiência: 1 (um).

ATIVIDADES EXTERNAS:

Ainda dentro dos parâmetros e protocolos de biossegurança, realizadas ações que possam contribuir para a manutenção do vínculo comunitário assim como o protagonismo de cada criança e adolescente vêm sendo levado em conta.

Consultas:

Fisioterapia: 2 (dois) atendimento



Pense, fora da casa!

Terapia Ocupacional: 0 (zero) atendimento

Fonoaudiologia: 0 (zero) atendimentos

Psicóloga: 4(quatro) atendimentos

Dentista: 1 (um)

Exame laboratorial: 0 (zero)

Vacina: 0 (zero)

Consulta Neuropediatra: 0 (zero)

Consulta Médica Pediátrica: 2 (dois)

Consulta Médica: 0 (zero)

Consulta Ginecologista: 0 (zero)

Consulta Psiquiátrica: 1 (um)

Oftalmologista: 0 (zero)

Fonoaudiologia: 0 (zero)

ATIVIDADES INTERNAS

Iniciamos o mês de julho com audiência concentrada, perpetuando o desacolhimento de uma criança, participamos de reuniões de conselhos, elaboração de relatórios, planilha e cronograma de rotina. Permanecendo a leitura diária do livro de intercorrência e intervenções necessárias.

Mês de recesso escolar, onde foi trabalhado com a adolescente acolhida as possibilidades de atividades nas férias. Orientações sobre conteúdo midiático consumido pela mesma no tempo ocioso, bem como acolhimento de suas angustias quando necessário. Atendimentos à familiares e genitores, a fim de levantamento de informações e intervenções para andamento de cada caso trabalhado. Foi trabalhado também com crianças pós desacolhimento, com orientações familiares.

Diante das demandas da instituição, foram feitas as orientações pertinentes ao cotidiano com acolhidos e funcionários. Foram feitos os atendimentos psicossociais e visitas entre acolhidos e suas famílias semanalmente, visitas no intuito de fortalecimento de vínculos e encaminhamentos necessários, bem como também foram realizadas



Pense, fora da casa!

diversas reuniões técnicas, para discussão de caso, elaboração de relatórios, PIAS, e intervenções necessárias. Foi efetuada a matrícula no Projeto Tio Carlão de adolescente acolhida e encaminhamento de Genitora de acolhido a Comunidade Terapêutica para dependentes químicos.

Com a pedagoga, foram realizadas atividades com as irmãs gêmeas, 3 anos, focando do desenvolvimento da fala e da ampliação de vocabulário. Apoio a equipe técnica na pesquisa e busca de cursos para as férias da adolescente, 14 anos, acolhida.

A nutricionista manteve o acompanhamento nutricional dos acolhidos, elaboração de cardápio, lista de compras e controle de estoque, bem como também, cálculos energéticos, antropometria e prescrição dietoterápica, inserção de dados colhidos nas curvas da OMS, comparando os resultados obtidos com anteriores.

Em suma, o trabalho técnico na Casa Dom Bosco ao longo do mês foi caracterizado por uma abordagem multifacetada e dedicada às necessidades das crianças e adolescentes acolhidos. Desde reuniões estratégicas até ações diretas de cuidado, nossa equipe priorizou o bem-estar, a saúde e o desenvolvimento integral desses jovens. As interações com outros profissionais e instituições reforçaram nossa missão de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor.

Aos finais de semana trabalhamos questões como (jogos, sessão beleza, sessão cinema, dentre outros de acordo com faixa etária, visita ao bosque municipal e projeto quinzenal), este mês em especial participamos do ateliê dos sentidos, onde as crianças e adolescentes puderam explorar a natureza e animais, e comemoração das aniversariantes, visando bem-estar dos acolhidos e saindo um pouco da rotina.

Foram realizadas reuniões técnicas para discussão de casos, e também foram feitas pontuações e orientações com o corpo de funcionárias cuidadoras sempre que necessário, a partir das demandas apresentadas no cotidiano da instituição.

Continuaremos a colaborar ativamente para promover o melhor interesse das crianças e garantir um apoio contínuo às suas famílias, trabalhando em estreita parceria com todos os envolvidos neste processo.



Pense, fora da casa!

ANÁLISE QUALITATIVA

A Associação Beneficente Dom Bosco enquanto Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) é destinado a crianças e adolescentes envolvidos em medidas de proteção especial, em risco pessoal, social ou em condição de abandono, todos os cuidados e ações buscam preservar a segurança dos usuários, que incluem adolescentes com 18 anos incompletos.

Deste modo visa de modo integral garantir a efetivação do trabalho ligado as políticas públicas, com a atuação voltada para a reestruturação de (vínculos se for o caso), educação, socialização e protagonismo e suas respectivas famílias dentro do esperado nesse sentido dentro do âmbito do sistema de garantia de direitos.

Na prática cotidiana da instituição, procuramos manter de acordo com nossas possibilidades e realidade, atividades diversas, lúdicas, recreativas, pedagógicas, festivas, sendo desenvolvidas pelas cuidadoras/educadoras, equipe técnica e coordenação.

No âmbito do acompanhamento do trabalho desenvolvido pela entidade, recebemos supervisão técnica da Assistência Social do Município, sendo essa uma das possibilidades que nos proporciona amparo, além de melhor gerir o equipamento e que conseqüentemente tenhamos um maior alinhamento no que tange a execução das funções.

Na área da saúde, a utilização dos recursos da rede pública foi mantida e está sendo cada vez mais utilizada, mas em consonância com o trabalho que já era realizado pela casa “parcerias” junto a voluntários de especialidades médicas clínicas que nos auxiliem em casos extremos.

As dificuldades que recenseamos nessa área, referem-se aos atendimentos contínuos e frequentes que eventualmente surgem, tais como: atendimento psicoterapêutico já que a rede municipal em decorrência das demandas já existentes acaba por não contemplar de modo efetivo o número de casos que o município apresenta.

O trabalho em rede (SAICA, Técnicas Judiciário, CREAS e Conselho Tutelar) se mantém intensos com trocas constantes de informações mantendo assim os usuários assistidos de modo que vise a integralidade.



Pense, fora da casa!

Contudo, concluímos que apesar de enfrentarmos muitas dificuldades dentre elas as financeiras, buscamos a realização de um trabalho coeso **que possa garantir a proteção integral dos acolhidos assim como o trabalho com a família**, sendo assim contamos com o apoio da comunidade, da municipalidade, do Estado e da União para darmos continuidade com qualidade e eficácia a esse trabalho de extrema complexidade e importância para o nosso município.

Vargem Grande do Sul/SP, 02 de agosto de 2024.

Milene Ap. Martins Strazza

Milene Ap. Martins Strazza
Coordenadora - Associação Beneficente Dom Bosco